



TRILHAS FILOSÓFICAS: É CAMINHANDO QUE SE APRENDE

Luis Vitor da Silva Abreu

Universidade Federal do Cariri
Instituto Interdisciplinar de Sociedade,
Cultura e Artes
Graduando em Filosofia
Juazeiro do Norte – CE,
Rua Tenente Raimundo Rocha S/N –
Bairro Cidade Universitária
Telefone: (88) 99634-0082
E-mail: vitorabreu41@yahoo.com.br

RESUMO

A Filosofia, como saber acadêmico, se constrói, muitas vezes, de modo erudito e pouco acessível à comunidade, deixando de ocupar espaços que dela podem se beneficiar para se tornar somente objeto contemplativo nas universidades. O Trilhas Filosóficas é um projeto de cultura da Universidade Federal do Cariri que busca, por meio da atitude filosófica, conhecer e refletir sobre lugares naturais, históricos e culturais do nosso território, em especial da região do Cariri cearense e localidades vizinhas. É um projeto aberto que atende toda a comunidade. Além de proporcionar a descoberta de novos caminhos, busca-se viabilizar uma experimentação atenta do meio em que nos inserimos, bem como refletir a partir desta vivência. A filosofia não pode ser um discurso para especialista, ela deve aprender a dialogar com aquilo que encontra pelo caminho.

Palavras-chave: Pensar; Caminhar; Filosofia; Cariri.

RESUMEN

La filosofía, como el conocimiento académico, es, a menudo, escolares y tan poco accesibles a la comunidad, dejando espacios que ocupan puede beneficiar sólo para convertirse en objeto contemplativo en las universidades. El Trilhas Filosóficas es un proyecto de cultura de la Universidad Federal de Cariri que busca, a través de la actitud filosófica, aprender y reflexionar sobre los sitios naturales, históricos y culturales de nuestro territorio, en particular, el cearense cariri y localidades vecinas. Es un proyecto abierto que sirve a toda la comunidad. Además de proporcionar el descubrimiento de nuevas formas, buscamos para permitir un juicio cuidadoso del medio ambiente en el que nos movemos, así como reflexionar sobre esta experiencia. La filosofía no puede ser un discurso al experto, ella debe aprender a dialogar con lo que está en el camino.

Palabras clave: Pensamiento; Caminar, Filosofía, Cariri.

1. INTRODUÇÃO

O Trilhas Filosóficas busca recuperar o hábito de pensar em movimento que foi ofuscado dentro da própria tradição. Os epicuristas, por exemplo, mantinham a prática de filosofar naquilo que eles chamavam de *kepos*, ou seja, nos jardins. Os gregos peripatéticos, discípulos de Aristóteles, discutiam filosofia caminhando pelos bosques de oliveiras; Nietzsche diz que escreve não apenas com as mãos, mas também com os pés. Os pensadores existencialistas, que concebiam o filosofar como um pôr-se a caminho, e os filósofos Deleuze e Guatarri, ao conceituarem o termo “geofilosofia” como um estudo do pensamento relacionado aos territórios e lugares, também buscavam um pensamento ligado ao meio.

Fica claro que em toda a história da filosofia, dos pré-socráticos até a contemporaneidade, o caminhar e o território são respectivamente prática e objeto de pensamento apresentados por grandes filósofos, mas que sua realização assim compreendida foi de certa forma ignorada quando a filosofia inibiu-se por critérios e hábitos acadêmicos que restringem o pensamento e que lhes são muitas vezes alheios.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O Trilhas Filosóficas, acreditando que é caminhando que se aprende, está no seu terceiro ano de atividade pela Pró Reitoria de Cultura da UFCA percorrendo pontos que remontam nossa história e proporcionando debates e indagações em todos os lugares por onde passamos. Do seu início em 2014 a julho de 2016, foram realizadas um total de 14 trilhas pelos mais variados lugares em uma rica pluralidade de temáticas abordadas. A história, natureza, lendas, geografia, e cultura em geral, são elementos que constroem o modo de pensar de um povo e que são passíveis de uma reflexão filosófica mais profunda.

Todos os destinos são previamente selecionados e estudados, sempre contando com o apoio de mediadores nas visitas. Alguns dos destinos ganharam destaques desde o pontapé inicial do projeto, como por exemplo, a visita à Pedra do Reino em São José do Belmonte – PE, onde foi possível conhecer o Movimento Armorial, difundido pelo escritor brasileiro Ariano Suassuna, bem como muitas histórias locais. Tivemos o azo de conhecer o Caldeirão da Santa Cruz do



Figura 1:

Foto de capa da página oficial do projeto no Facebook – Senador Pompeu, Ceará

Fonte: Acervo digital do Trilhas Filosóficas

Autor: Trilhas Filosóficas

Deserto no município de Crato – CE, palco de uma comunidade autossustentável, de forte religiosidade popular, e cenário do primeiro bombardeio aéreo do Brasil. Sua história se mistura à da Sedição de Juazeiro e da Era Vargas. Foi nesta mesma visita que a passagem do educador brasileiro Paulo Freire (1987: p.68) se fez concreta, o mesmo afirma “Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes”. Nesta ocasião houve uma fascinante aula de história proferida por um idoso, analfabeto, antigo morador daquele sítio.

Destaca-se outra de nossas ações que foi realizada na capital Fortaleza – CE, em parceria com o Instituto de Cultura e Artes da Universidade Federal do Ceará, desta vez visitou-se o Forte Nossa Senhora da Assunção, local onde ficou detida a revolucionária pernambucana Bárbara de Alencar, no mesmo ensejo também foi possível apreciar o prédio do antigo Café Java, onde foi fundado o movimento artístico, filosófico e literário cearense chamado de “Padaria Espiritual”, tendo como

escritores nomes de personalidades históricas como Antônio Sales, Lopes Filho, Ulisses Bezerra, Temístocles Machado e Tibúrcio de Freitas.

Nos três anos de existência do projeto, contou-se ininterruptamente com participantes assíduos, que fazem questão de se inscreverem e participarem das mais variadas edições. Uma das participantes, que é a poetisa e cordelista, ex-estudante da Universidade Federal do Cariri, graduada em Filosofia, Maria das Dores Silva, conhecida como Dadora, participa desde as primeiras ações. Na edição do Trilhas Filosóficas em junho de 2016 com destino ao município de Lavras da Mangabeira, ela nos brindou com parte do seu cordel que está elaborando sobre cada destino visitado pelo projeto. Segue abaixo o trecho divulgado pela própria autora:

Nossas trilhas filosóficas

Caros amigos “trilheiros”
 Que amam filosofar
 Esse projeto pioneiro
 Faz o caminho brilhar
 Buscando o conhecimento
 Que é luz, amor e poder
 Nos dando um contentamento
 Por ter amor ao saber

Quero aqui agradecer
 A nossa mestre Camila
 Por nos fazer conhecer
 Um saber a cada trilha
 A quem coordena o projeto
 Por facilitar a estrada
 Deixando bem mais completo
 O poder da caminhada

Hoje viemos a Lavras
 Conhecer bem mais de perto
 Dos Augustos a matriarca
 E seus diversos aspectos
 Ouvir as suas histórias
 Em seus mistérios envoltos
 E por isso agradecemos
 A dona Cristina Couto

Trilhamos vários caminhos
 Sempre bem interessantes
 Aves que saem do ninho
 Grandes cavaleiros andantes
 Que encontram belas histórias
 De lutas, amor e lógicas
 De heróis e suas glórias
 Nessas trilhas filosóficas

Por isso quero pedir
 Aos meus colegas “trilheiros”
 Que me informem o que não vi
 Nessa caminhar primeiro
 As trilhas que eu não fui
 Me contém o que tinha lá
 Tudo que a memória flui
 Para que eu possa contar

Por que quero registrar
 Essa busca do saber
 Todo canto e lugar
 Que a gente foi conhecer
 Fazer de forma poética
 Depois passar pra o papel
 E escrever de forma eclética
 Pra cada trilha um cordel.

Outros destinos, além dos que foram mencionados anteriormente, também fazem parte da compilação de experiência do Trilhas Filosóficas. Até o final de 2016 foram visitados um total de 14 cidades, nos estados do Ceará e Pernambuco, a maioria dos destinos encontram-se circunscritos na região do Cariri cearense. Abaixo estão os mapas de cada estado e, em destaque, os locais por onde o Trilhas Filosóficas passou.

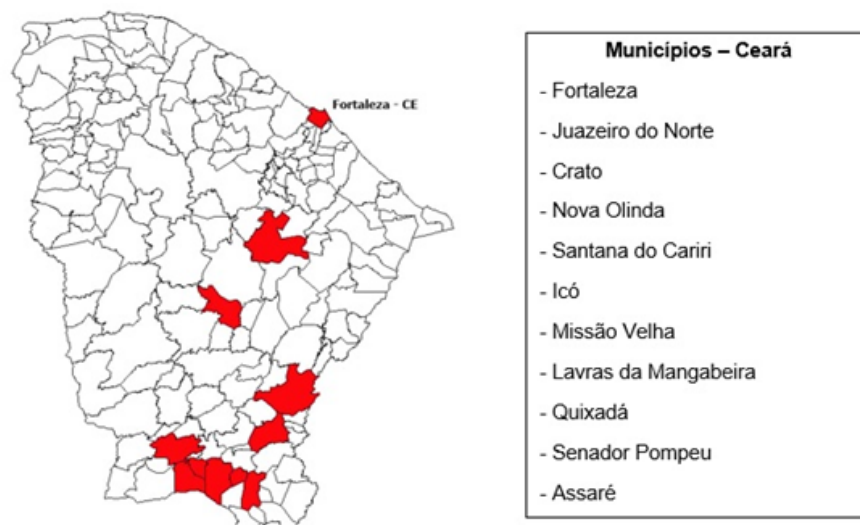


Figura 2:

Destinos do Trilhas Filosóficas no estado do Ceará, Brasil

Fonte: Acervo digital do Trilhas Filosóficas

Autor: Luis Vitor da Silva Abreu



Figura 3:

Destinos do Trilhas Filosóficas no estado de Pernambuco, Brasil

Fonte: Acervo digital do Trilhas Filosóficas

Autor: Luis Vitor da Silva Abreu

Em cada um deles fez-se questão de pôr a filosofia cara a cara com a natureza, a cultura, as histórias que estão nos livros e as histórias que o povo conta.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O trabalho do Trilhas Filosóficas se realiza a partir de uma prévia escolha de destinos para serem visitados e pensados em nossas ações. Toma-se como critério a relevância histórica, cultural e filosófica daquele local, bem como sua contribuição para o desenvolvimento acadêmico e social.

Para que o pensar em conjunto e a troca de conhecimentos, reflexões e experiências aconteçam, o mediador caminha “na frente” “abrindo a trilha” e proporcionando o pontapé inicial de pensar acerca do nosso objeto de contemplação. Pode-se dizer em linhas genéricas que o Trilhas Filosóficas sintetiza-se a um só método; caminhar, olhar, ouvir, refletir, conversar. Esta via de pensamento não é nada inovadora como dito anteriormente. O uso do caminhar como forma de reflexão e pensamento remonta de forma densa o início da história da filosofia e se perde aos poucos até a contemporaneidade.

Caminhar pelos “peripatos” (alamedas situadas nos jardins do liceu) foi um método de ensino desenvolvido pelo peripatético Aristóteles juntamente aos seus discípulos que deram continuidade após sua morte. Em caminhadas feitas geralmente pela manhã, o autor da *Metafísica* costumava fazer filosofia pensando temas relacionados a lógica, ética e a física.

O termo peripatético superou seu uso original e auferiu amplidão para designar todo aquele que ensinava caminhando. Podemos aqui destacar o homem que dividiu a história da humanidade como sendo o mais conhecido peripatético: Jesus Cristo. Os ensinamentos do aclamado mestre eram feitos por longas jornadas acompanhado sempre de discípulos e multidões, ele destacou-se como um dos maiores contestadores do até então inabalável Império Romano e das Leis Judaicas.

Saltando da antiguidade para a modernidade destacamos um homem de mente inquieta e de uma rotina inquebrantável. Immanuel Kant, filósofo crítico, é famoso pela anedota que descreve que todos os dias às 15h30min saía de casa para fazer seu passeio vespertino, conta-se que sua pontualidade era tão exata que vizinhos acertavam os relógios de acordo com a hora que o filósofo iniciava sua caminhada. Kant não era um peripatético, mas podemos suspeitar que boa parte de seu pensamento escrito poderia ter surgido nas Alameda de Tílias na cidade que habitava.

Ainda na história da filosofia, o pensador Nietzsche percorria longas distâncias e depois se entregava a uma escrita incessante na qual colocava as ideias surgidas nesse caminhar. Não é por acaso que seus textos são repletos de alusões à locomoção, a paisagens e a fenômenos climáticos. A consolidação de seu processo de pensar-caminhar fica claro em seu mais célebre livro, que narra a trajetória de um homem que, aos trinta anos, deixa sua casa e isola-se nas montanhas por 10 anos. Após esse período, desce de lá e busca disseminar suas ideias pelo mundo afora. A História da Filosofia está repleta de caminhantes que ajudaram a compor a linha cronológica do pensamento.

Figura 4: Reflexão sobre Mitologias no acampamento noturno na Chapada do Araripe – Crato, Ceará

Fonte: Acervo digital do Trilhas Filosóficas

Autor: Sthelamarys Dantas Cornélio



4. RESULTADOS

Levar a instituição para os mais distintos setores sociais é uma das tarefas que dá sentido e ergue incessantemente a universidade. Quando trata-se da filosofia, o desafio cresce e tudo acaba por se tornar um parafrasear do Mito da Caverna de Platão. Libertar-se das correntes e enxergar a claridade é complexo. Neste processo, carecemos, por obrigação, voltar ao antigo ambiente e contar sobre a nova luz que vimos, o novo chão que pisamos e as trilhas que percorremos. Sair e voltar da caverna é um movimento ininterrupto de formação.

O músico e compositor brasileiro Chico Buarque de Holanda reafirma, em entrevista concedida à revista *Contínente* em 1999, que a ato de caminhar é fonte de reflexão e criação:

Eu só sei pensar andando. Se você ficar parado, não consegue pensar. Andar eu recomendo para tudo. Se você tem qualquer problema, dê uma caminhada - porque ajuda, inclusive a ter ideias. Se a música ficou emperrada ou se a ideia para um livro não vem, a melhor coisa a fazer é dar uma bela caminhada. Fiquei três meses preso na cama. Eu não conseguia ter ideias. Só sonhava que andava. (...) Associe o ato de andar ao ato de pensar, criar e compor. (MORAES NETO, 1999)

Ao pôr a filosofia a caminho notamos tanto uma maior participação da comunidade, quanto uma compreensão mais dinâmica de estudantes e professores de filosofia. A consistência do debate aumenta e, conseqüentemente, há maior permuta de conhecimentos e gênese de opiniões refletidas. Os afetos que cada trilha proporciona fazem com que as diversas reflexões se socializem tornando-se uma oportunidade formadora de pensamentos múltiplos. A filosofia pensa o todo, portanto, a filosofia deve brotar em tudo. O Trilhas Filosóficas planta suas sementes a fim de que nasça e frutifique no Cariri um novo modo de conceber filosofia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de filosofar pelos caminhos é algo que careceria necessariamente fazer parte do currículo de qualquer estudante de filosofia. É preciso sair da caverna que a universidade se tornou e começar a produzir pensamentos para fora. Por onde o homem passa, ele deixa suas pegadas, e em cada pegada do homem, há a possibilidade de se fazer filosofia. O Trilhas Filosóficas está revolucionando fora das salas de aula, está descobrindo e construindo pensamentos. Conseguimos a proeza de pular os muros da academia, estamos fazendo filosofia e deixando um pedaço da universidade por onde passamos.



Figura 5:
Trilhas Filosóficas no Geossítio Riacho do Meio sob a luz das teorias e práticas do Taoísmo – Barbalha, Ceará
Fonte: Acervo digital do Trilhas Filosóficas
Autora: Sthelamarys Dantas Cornélio

6. REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MORAES NETO, Geneton. **Entrevista com Chico Buarque**. Revista *Contínente*, Recife, Pe, p.47-48, 29 nov. 1999. Disponível em: <<http://www.revistacontinente.com.br/especial/18610-entrevista-com-chico-buarque.html>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

Portal Educação Pública – **Da arte de caminhar**. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/filosofia/0023.html>>. Acesso em: 17 jul. 2016

SANTOS, W.S. **O conceito de geofilosofia em Deleuze e Guattari**. Revista *Pandora Brasil*, São Paulo, Número 34, p. 155-169, Setembro de 2011.